

A PARADIPLOMACIA FINANCEIRA NO CEARÁ, 1990-2009: RESULTADOS E LIMITAÇÕES

(*) José Nelson Bessa Maia

Após décadas de atraso e estagnação, o Ceará começou a mudar a partir do choque fiscal de 1987 e da manutenção da responsabilidade fiscal como premissa da gestão pública. Por meio de vários governos estaduais austeros e pró-ativos, o Ceará passou a investir no seu próprio desenvolvimento e tornou-se um modelo para entes subnacionais no Brasil e noutros países em desenvolvimento, fato reconhecido pela imprensa (revista *The Economist*) e universidades estrangeiras (MIT) e por organismos internacionais como o Banco Mundial e o BID.

A perseverança na austeridade fiscal reduziu os gastos de pessoal no total das despesas do Estado, liberando recursos orçamentários para aplicar em investimentos e pagar pontualmente o serviço da dívida (ainda em níveis modestos em relação ao total das receitas). Assim, a geração de superávits primários (receitas menos despesas correntes exclusive juros da dívida) e a capacidade de gestão em projetos formaram as bases para estabelecer a credibilidade do Estado em níveis que lhe deram acesso a abundantes recursos externos para financiar a formação bruta de capital fixo, a única garantia do crescimento sustentado da renda e do emprego.

O sucesso alcançado pela reforma do Estado no Ceará levou a uma sólida paradiplomacia financeira, ou seja, a capacidade de iniciativa e autonomia de um governo subnacional em negociar diretamente a captação de créditos de médio e longo prazos ofertados por fontes oficiais internacionais e/ou governamentais estrangeiras, a exemplo do Banco Mundial e BID e de agências bilaterais da Alemanha (KfW) e do Japão (JBIC/JICA), com vistas a reforçar o financiamento de investimentos em infraestrutura física e social.

De fato, segundo dados da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN), do Ministério do Planejamento (MPOG), elaborados pelo autor deste artigo, de 1990 a 2009, o Ceará contratou diretamente (com aval da União) 25 operações de crédito externo no valor total de US\$ 2,0 bilhões (ou 9,5% do total dos Estados brasileiros),

aportando mais US\$ 1,21 bilhão em contrapartida local. Com isso consolidou-se como o terceiro maior Estado da federação na captação de empréstimos externos, só perdendo para São Paulo (37 operações de crédito e US\$ 5,78 bilhões captados), quase empatando com Minas Gerais (14 operações e US\$ 2,04 bilhões), e deixando para trás o Estado da Bahia (21 operações e US\$ 1865,8 milhões captados). Sem dúvida esse resultado impressiona para uma unidade federativa que responde apenas por 1,93% do PIB nacional (conforme o IBGE, 2007).

Dos US\$ 2,0 bilhões de empréstimos captados pelo Governo cearense nos últimos 20 anos, os três governos de Tasso Jereissati contrataram 11 operações, totalizando o aporte de US\$ 656,14 milhões ou 33% do total. A gestão Ciro Gomes tomou três operações e US\$ 339,2 milhões (16,9% do total), ao passo que a gestão Lúcio Alcântara contratou quatro operações e US\$ 295,3 milhões (14,8% do total). A atual gestão Cid Gomes, aproveitando-se do processo de preparação de projetos de financiamento externo que vinha do governo anterior (o chamado *pipeline* no jargão dos organismos internacionais), conseguiu em três anos e meio contratar sete operações de crédito e US\$ 710,6 milhões (35,5% do total), os quais deverão ser gastos ao longo dos próximos quatro anos.

Em que pese à contratação de tantos recursos externos pela atual gestão de governo no Ceará e da situação fiscal confortável do Estado, parece aos analistas que observam o Ceará de fora, que a economia cearense se encontra em certa fadiga, quase parando. Após duas décadas de bem-sucedida estratégia de modernização e progresso material e social, o Ceará regride a formas pretéritas de atuação à espera das iniciativas do Governo Federal. Urge, portanto, aos cearenses rever esse estado de aparente apatia e buscar uma liderança política que retome a estratégia própria de desenvolvimento, inclusive com ênfase na internacionalização de sua economia, interrompida desde 2007, pelo injustificado desmantelamento de seu aparato de paradiplomacia comercial.

A paradiplomacia financeira por si mesma não basta. Ela deve vir complementada com a promoção agressiva das exportações e do turismo estrangeiro, a atração de investimentos diretos externos e o melhor aproveitamento da posição geográfica estratégica do Ceará nas rotas entre a Europa, a América Latina e a África. Muda de novo Ceará !

(*) José Nelson Bessa Maia é economista, mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), ex-assessor internacional do Governo do Ceará (1995-2006) e doutorando de relações internacionais na UnB. E-mail: nbessa@unb.br.

Paradiplomacia Financeira no Brasil: Captação de Empréstimos Externos pelos Governos Estaduais, 1980-2009

Estados Mutuários	nº de operações	Valor dos Empréstimos (em US\$ mil)	Part.%	Ranking
Acre	2	184.800	0,88	18º
Alagoas	2	233.450	1,11	15º
Amapá	1	4.572	0,02	27º
Amazonas	4	395.250	1,88	13º
Bahia	21	1.865.845	8,90	5º
Ceará	25	2.001.873	9,54	3º
Distrito Federal	7	654.513	3,12	8º
Espírito Santo	4	415.930	1,98	12º
Goiás	7	210.800	1,01	16º
Maranhão	3	189.000	0,90	17º
Mato Grosso	1	45.000	0,21	24º
Mato Grosso do Sul	4	85.400	0,41	22º
Minas Gerais	14	2.040.800	9,73	2º
Pará	6	348.000	1,66	14º
Paraíba	1	60.000	0,29	23º
Paraná	10	1.321.250	6,30	7º
Pernambuco	10	535.119	2,55	9º
Piauí	3	99.000	0,47	20º
Rio de Janeiro	9	1.498.228	7,14	6º
Rio Grande do Norte	4	104.900	0,50	19º
Rio Grande do Sul	10	1.866.300	8,90	4º
Rondônia	1	35.000	0,17	25º
Roraima	1	26.000	0,12	26º
Santa Catarina	8	437.325	2,09	11º
São Paulo	37	5.781.569	27,56	1º
Sergipe	4	95.600	0,46	21º
Tocantins	5	439.110	2,09	10º
Total	204	20.974.634	100,00	-

Fonte: MPOG/SEAIN; elaboração: o autor

ESTADO DO CEARÁ: BALANÇO DA PARADIPLOMACIA FINANCEIRA (OPERAÇÕES DE CRÉDITO EXTERNO), 1990-2009

Ano da Assinatura	Nome do Projeto	Fonte	Valor do Empréstimo em US\$	Contrapartida	Data de Assinatura	Setor	Nome da Fase
1990	Rodovias do Ceara	BID	69.000.000	48.300.000	06/07/1990	TRANSPORTES	CONCLUÍDO
1990	Rodovias do Ceara	BID	20.700.000	48.300.000	06/07/1990	TRANSPORTES	CONCLUÍDO
1990	Saneamento Básico no Ceará	KfW	6.947.000	2.700.000	31/01/1990	SANEAMENTO	CONCLUÍDO
1992	Saneamento Básico de Fortaleza - SANEFOR	BID	159.300.000	66.400.000	09/12/1992	SANEAMENTO	CONCLUÍDO
1992	Saneamento Básico de Fortaleza - SANEFOR	BID	39.900.000	66.400.000	09/12/1992	SANEAMENTO	CONCLUÍDO
1994	PROURB/CE - Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recs.Hídricos do CE	BIRD	140.000.000	100.000.000	15/12/1994	DESENVOLVIMENTO URBANO	CONCLUÍDO
1996	Projeto de Combate à Pobreza Rural do Ceará	BIRD	70.000.000	46.700.000	28/02/1996	DESENVOLVIMENTO RURAL	CONCLUÍDO
1997	Prog. Rodoviário de Integração Social - CE	BID	115.000.000	73.332.000	19/12/1997	TRANSPORTES	CONCLUÍDO
1997	Programa de Apoio às Reformas Sociais para o Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes no Ceará - PROARES	BID	42.000.000	28.000.000	21/05/1997	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	CONCLUÍDO
1997	Programa de Gerenc. e Integração de Recursos Hídricos do CE- Projeto Piloto	BIRD	9.600.000	2.400.000	12/12/1997	DESENVOLVIMENTO INTEGRADO	CONCLUÍDO
1997	Construção de 2 Usinas Energia Eólica de 30 MW cada no Estado do Ceará	JBIC	60.000.000	40.000.000	01/08/1997	ENERGIA	CONCLUÍDO
2000	Programa de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Estado do Ceará	BIRD	136.000.000	111.200.000	10/02/2000	RECURSOS HÍDRICOS	CONCLUÍDO
2001	Projeto de Combate à Pobreza Rural no Ceará - PCPR III - 1ª FASE	BIRD	37.500.000	12.500.000	29/10/2001	DESENVOLVIMENTO RURAL	CONCLUÍDO
2001	Projeto de Qualificação da Educação Básica do Ceará	BIRD	90.000.000	60.000.000	06/08/2001	EDUCAÇÃO	CONCLUÍDO
2004	Programa de Infra-Estrutura Básica e Saneamento do Estado do Ceará	BID	100.000.000	193.226.000	22/10/2004	SANEAMENTO	EM EXECUÇÃO
2005	Projeto de Apoio a Inclusão Social no Ceará	BIRD	149.750.000	0	18/10/2005	AJUSTE ESTRUTURAL	CONCLUÍDO
2005	Programa de Saneamento Básico Rural do Estado do Ceara - 2ª FASE	KfW	8.056.000	9.921.000	07/12/2005	SANEAMENTO	EM EXECUÇÃO
2006	Projeto de Combate à Pobreza Rural do Ceará - 2ª Fase	BIRD	37.500.000	12.500.000	07/07/2006	DESENVOLVIMENTO RURAL	CONCLUÍDO
2009	Programa de Apoio às Reformas Sociais do Ceará - Fase II	BID	45.000.000	19.260.000	22/12/2009	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	EM EXECUÇÃO
2009	Programa de Expansão e Melhoria da Assistência Especializada à Saúde do Estado do Ceará	BID	77.000.000	46.470.000	22/12/2009	SAÚDE	EM EXECUÇÃO
2009	Programa Rodoviário do Estado do Ceará - Ceará III	BID	158.620.000	95.735.000	22/12/2009	TRANSPORTES	EM EXECUÇÃO
2009	Programa de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Ceará	BID	41.000.000	0	20/05/2009	REFORMA DO ESTADO/FORTEALECIMENTO INSTITUCIONAL	EM EXECUÇÃO
2009	Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará (Cidades do Ceará - Cariri Central)	BIRD	46.000.000	20.000.000	22/12/2009	DESENVOLVIMENTO URBANO	EM EXECUÇÃO
2009	Projeto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Ceará - PROGERIRH II	BIRD	103.000.000	104.260.000	24/11/2009	RECURSOS HÍDRICOS	EM EXECUÇÃO
2009	Projeto de Apoio a Inclusão Social e Crescimento Econômico no Ceará - SWAP II	BIRD	240.000.000	4.560.000	19/03/2009	REFORMA DO ESTADO/FORTEALECIMENTO INSTITUCIONAL	EM EXECUÇÃO
	Total Geral	-	2.001.873.000	1.212.164.000	-	-	-

Fonte: MPOG/SEAIN; elaboração: o autor

ESTADO DO CEARA: PARADIPLOMACIA FINANCEIRA AO LONGO DOS SEIS ÚLTIMOS GOVERNOS, 1990-2009,

Governos	nº de projetos	Empréstimos (US\$ mil)	Fontes dos Recursos externos
Tasso Jereissati I (1987-1991)	3	96.647	BID, BID e KfW
Ciro Gomes (1991-1994)	3	339.200	BID, BID e BIRD
Tasso Jereissati II (1995-1998)	5	296.600	BIRD, BID, BIRD, JBIC
Tasso Jereissati III (1999-2002)	3	263.500	BIRD, BIRD, BIRD
Lúcio Alcântara (2003-2006)	4	295.306	BID, BIRD, KfW e BIRD
Cid Gomes (2007-2010)	7	710.620	BID, BID, BID, BID, BIRD, BIRD e BIRD
Total Geral	25	2.001.873	-

Fonte: MPOG/SEAIN; elaboração: o autor